

leia

boletim informativo do Siresp

nº 378

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 13 de Agosto de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Braskem nos Estados Unidos

A Braskem anunciou, ontem (12), planos para entrar no mercado dos Estados Unidos, por meio da aquisição de uma empresa americana. Sem dar muitas pistas, a companhia revelou apenas que pretende efetivar a transação, ainda em 2009. Segundo o presidente da Braskem, Bernardo Gradim, muitas empresas americanas do setor petroquímico passam por dificuldades financeiras - algumas estão em concordata - e vêm manifestando a intenção de vender ativos: "devem aparecer boas oportunidades, mas também queremos boas condições e preços". A Braskem, entretanto, ainda não revela alvos potenciais, se limitando a informar que se interessa por produtores de polipropileno, polietileno e PVC. A ideia é buscar uma companhia que ofereça sinergias com outras aquisições, que a Braskem pretende realizar futuramente no mercado americano. Também não há preferência, no momento, por regiões geográficas. A Braskem anunciou o fechamento do segundo trimestre com lucro líquido de R\$ 1,156 bilhão, resultado 186% maior, que os R\$ 404 milhões, obtidos um ano antes. Além do melhor desempenho operacional, a desvalorização do dólar perante o real teve impacto positivo sobre o resultado financeiro da companhia, o que impulsionou os ganhos. Sobre o primeiro trimestre, a recuperação é ainda mais impressionante, pois, de janeiro a março, a empresa havia embolsado apenas R\$ 10 milhões. O resultado financeiro líquido, entre abril e junho, foi uma receita de R\$ 1,192 bilhão, comparada a uma despesa de R\$ 208 milhões no trimestre anterior e a uma receita de R\$ 386 milhões, registrada um ano antes. Essa variação é explicada pela depreciação de 16% do dólar ante o real, com impacto positivo de R\$ 1,462 bilhão. Informaram o Valor Econômico e agências de notícia.

Quattor conclui expansão em setembro

A Quattor anunciou na última terça-feira (11) que a expansão do polo petroquímico do ABC deverá ser concluída e que espera pôr até setembro em operação a nova capacidade de produção integrada de polietileno. A empresa já colocou a fábrica de polietileno, que produzirá 250 mil toneladas a mais, em testes. Agora, espera concluir nos próximos 30 dias a integração dela com a unidade da Quattor Químicos Básicos, a antiga Petroquímica União (PQU), que produzirá o eteno. Segundo o presidente da Quattor, Vítor Mallmann, para concluir esta etapa, faltam finalizar as unidades de tratamento de gás de refinaria (usadas para a produção do eteno), localizadas na Refinaria Henrique Lage (Revap), em São José dos Campos, e na própria Quattor Químicos Básicos, em Santo André, na região do ABC paulista. O investimento da Quattor no polo chega a R\$ 2,3 bilhões. Com a nova produção no mercado, Mallmann afirmou que a Quattor poderá aumentar sua exportação de resinas a fim de não prejudicar a oferta e deprimir os preços no mercado interno. Hoje, a empresa exporta 25% a 30% de sua produção. Informou o Valor Econômico.

Comperj

O diretor de Abastecimento da Petrobrás, Paulo Roberto Costa, revelou na última terça-feira (11) que negocia parcerias com grupos estrangeiros - principalmente da Ásia -, no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Segundo ele, as conversas envolvem grupos chineses, coreanos, indianos e japoneses, além de americanos. "Do Oriente, em geral, há grande interesse", afirmou Costa. Uma delegação da China National Oil Company esteve na sede da Petrobras, por "mais de uma vez" para conhecer detalhes do projeto. De acordo com ele, o interesse maior é na segunda geração, mas a estatal mantém a decisão de que qualquer participação esteja condicionada também, a uma parceria minoritária na primeira geração (refino). Informou O Estado de S. Paulo.

Negócios para o Plástico

Cosméticos vendem mais este ano, do que em 2008

Mesmo com a atual crise econômica, a população não deixou de consumir, e até pelo contrário, consumiu mais, um tipo de produto: os cosméticos (que utilizam plásticos em suas embalagens). Enquanto a procura por bens duráveis diminuiu, o mesmo não aconteceu com o setor de bens não duráveis. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec) as vendas na indústria de cosméticos cresceram 18% no primeiro semestre deste ano se comparado com o mesmo período de 2008. Informou o portal Fator Brasil.

Kraft Foods vai investir R\$ 100 milhões em nova fábrica em PE

A Kraft Foods, empresa fabricante de alimentos - setor que utiliza embalagens plásticas - fechou esta semana um protocolo de intenções com o governo de Pernambuco para instalar uma fábrica de sucos e chocolates em Vitória do Santo Antão (PE). Serão aportados no empreendimento R\$ 100 milhões e a fábrica deverá entrar em operação em 2011. De acordo com a empresa, o acordo também foi assinado pela prefeitura e a iniciativa deve gerar 600 empregos diretos na cidade. Na planta, de 300 mil metros quadrados, serão produzidos chocolates da Lacta e sucos prontos Tang e Fresh para abastecer as regiões Norte e Nordeste. O objetivo é ampliar a presença nessas regiões, inclusive com produção de produtos específicos, como suco Tang com sabores cajá e siriguela, entre outros. "Trata-se de uma região que vem crescendo de forma consistente, com um potencial de crescimento ainda maior", explicou o presidente da multinacional, Mark Clouse. Subsidiária da americana Kraft Foods Global Brands, a Kraft Foods do Brasil opera por aqui marcas como Lacta, Sonho de Valsa e Bis, os biscoitos Nabisco, com marcas como Club Social e Trakinas, os refrescos em pó Tang, Clight e Fresh, as sobremesas e o fermento em pó Royal, além do Philadelphia Cream Cheese. Informou o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Indústria de transformação já se recupera

Os empresários brasileiros estão convencidos que o país já está no pós-crise e, no cenário de retomada, o câmbio aparece como uma das principais preocupações. O Grupo de Acompanhamento da Crise (GAC), composto por representantes do governo e do setor privado, realizou ontem (12) em Brasília a reunião mais otimista desde o agravamento da crise internacional, em setembro de 2008. No encontro, representantes das indústrias passam a mostrar preocupação com a competitividade do setor, o desempenho da balança comercial, o impacto do real apreciado e a necessidade de retomar os investimentos nas áreas de logística e infraestrutura. A Sondagem Conjuntural da Indústria da Transformação realizada pela Fundação Getúlio Vargas, indica que, além de comércio e serviços, parte dos setores industriais já recuperou ou opera em nível muito próximo à média histórica. Pelo levantamento, o nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) da indústria da transformação em julho estava 2,4 pontos percentuais abaixo da média histórica dos últimos dez anos, que é de 82,2%. Entre as categorias de uso, as indústrias de bens de consumo operavam com 3,4 pontos percentuais acima da média. A indústria de materiais de construção, que apresentou recuperação mais significativa a partir de maio, operava com Nuci 4,2 pontos acima da média histórica. Bens intermediários, que respondem por 50% da produção industrial, apresentaram queda de 5,2 pontos percentuais em relação à média histórica e a indústria de bens de capital, queda de 5,9 pontos. Segundo o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, uma das questões predominantes ontem (12) foi a preocupação com os efeitos da valorização do real e do custo Brasil sobre as exportações brasileiras. Ele se queixou, mais uma vez, que "o ministro [Guido Mantega, da Fazenda] não abre nenhuma indicação de que a política cambial será revista". Mas disse que "boas notícias" foram relatadas, entre elas a integralização pelo Tesouro Nacional da sua cota nos fundos garantidores, criados para avaliar empréstimos de pequenas e médias empresas. Informou o Valor Econômico.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Dow e Pfizer se unem em projeto antitabagismo

Desde 1992, a Dow mapeia mundialmente os principais problemas relacionados à saúde de seus funcionários e adota medidas, para promover melhor qualidade de vida em todas as suas unidades. No Brasil, a área médica comanda o Programa VivaVida, que trabalha para reduzir os indicadores de saúde dos 2.100 funcionários da empresa. Desde 1994, em especial, a Dow vem trabalhando para reduzir o número de fumantes. Quando ainda não se falava em controle do fumo ou mesmo em leis proibitivas, a empresa já adotava uma política antitabagista, pioneira no setor privado. Em decorrência disso, o percentual de tabagistas no Brasil passou de 24% (em 1995) para 9% dos funcionários (2008). A empresa observa que o percentual é baixo em comparação aos índices de países como China (14%) e Alemanha (21%), e inclusive na comparação com o percentual de fumantes entre todos os funcionários da Dow no mundo (16%). Mas a empresa entende que pode melhorar. Pensando nisso, a Dow se uniu à Pfizer para a implantação de um projeto piloto no Brasil: um programa estruturado de combate ao tabagismo, compreendendo um grupo de amostragem para validação dos resultados. Informou o portal Fator Brasil.

Política e Economia

Ciclo de ajuste da economia foi concluído, diz Lula

O ciclo de ajuste da economia brasileira já foi concluído, disse ontem (12) o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "As curvas do emprego e da atividade industrial sinalizam uma retomada do crescimento no segundo semestre, confirmado pela maior confiança da indústria e do investidor externo", afirmou em evento promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O presidente também previu um aumento das exportações. Lula ainda aproveitou o discurso para defender uma nova queda na taxa de juros definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom). "Temos o menor patamar de juros da nossa história. É desejável e possível cortar ainda mais." A Selic está em 8,75% ao ano. Ele afirmou que é a solidez da economia brasileira, e não a especulação financeira, que está atraindo capital estrangeiro ao País. "O fato é que muito antes da crise, desde o primeiro dia do nosso primeiro mandato, já vínhamos conduzindo o Brasil a vencer na prática o ciclo de atrofiamento econômico e de subordinação da indústria e do crescimento à especulação financeira que marcou o nosso país há muito tempo", afirmou. O presidente disse também que é preciso planejar a economia "para além de disputas menores e divergências mesquinhas na política nacional". Informou a Folha de S. Paulo.

América Latina

Pemex

Autoridades mexicanas estão questionando o projeto da petrolífera estatal Pemex de investir US\$ 11 bilhões na jazida Chicontepec, que já consumiu US\$ 3,4 bilhões este ano, segundo uma pessoa a par do assunto. Informou o The Wall Street Journal.

PDVSA pagará por refinaria

A petroleira venezuelana PDVSA terá de pagar à Petrobras uma primeira parcela de US\$ 400 milhões para assinar o contrato referente à sua entrada na Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. O valor é referente aos investimentos feitos pela estatal brasileira desde o começo das obras até o final de 2008. Informou o DCI.



Mundo

Consumo chinês

A China comprou volumes recorde de petróleo e minério de ferro em julho, para atender o consumo puxado pelo pacote de incentivo do governo, de cerca de US\$ 585 bilhões. As importações de petróleo saltaram 18%, para 19,6 milhões de toneladas no mês, e as de minério de ferro tiveram expansão de 5% em relação ao mês anterior, passando a 58,1 milhões de toneladas, disse a alfândega de Pequim ontem (12) por meio de seu site, informou a Bloomberg. A China, a segunda maior usuária mundial de produtos energéticos e a maior compradora mundial de minério de ferro, gastou US\$ 13,8 bilhões nessas commodities. Informou o Valor Econômico.

A China e a Repsol

As petroleiras chinesas China National Petroleum Corp. (CNPC) e Cnooc ofereceram pelo menos US\$ 17 bilhões para a fatia de 84% que a Repsol possui na argentina YPF, afirmaram duas fontes próximas do acordo. A transação, que poderia ser o maior investimento chinês no exterior, sinaliza o crescente apetite do país por recursos de energia e sua disposição de oferecer grandes somas por eles, além da ambição da CNPC em aumentar sua presença na América do Sul e em outros lugares. De acordo com um documento ao qual a agência de notícias Dow Jones teve acesso, o lado chinês discutiu a oferta com executivos da Repsol em uma reunião de duas horas e meia em 30 de julho, na Europa. Um assessor de imprensa da Repsol negou na última terça-feira (11) que a reunião tenha ocorrido. Mais cedo, outro assessor disse apenas que a petroleira espanhola "recebeu expressões de interesse na YPF, mas nenhuma oferta firme". Um porta-voz da CNPC disse que não tinha informação sobre o assunto e um da Cnooc recusou-se a comentar o caso. A Repsol já vendeu 14,9% da YPF para o grupo argentino Petersen em 2007, por US\$ 2,24 bilhões. A Repsol adiou por diversas vezes uma oferta pública de 20% da YPF por causa de condições adversas do mercado, numa indicação que não pretende se desfazer do ativo a qualquer preço. Os chineses agora parecem ser os únicos interessados, embora indianos e russos já tenham olhado para a unidade antes. As negociações, porém, têm sido lentas, e o governo argentino teme que a venda da YPF possa dar à China controle sobre os preços domésticos de combustíveis e de outros derivados. Informaram a agência Dow Jones, a Agência Estado e o portal Último Segundo.

Mitsubishi Chemical

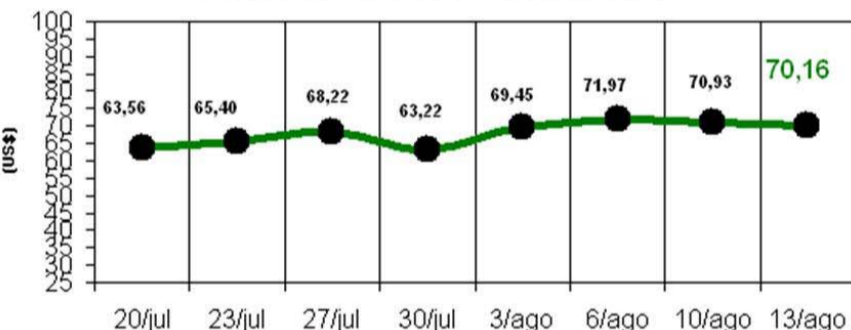
A Mitsubishi Chemical, a maior petroquímica do Japão, está prestes a comprar a fabricante de plásticos Mitsubishi Rayon, por mais de US\$ 2 bilhões, segundo a imprensa japonesa. Informou o The Wall Street Journal.

Cotação

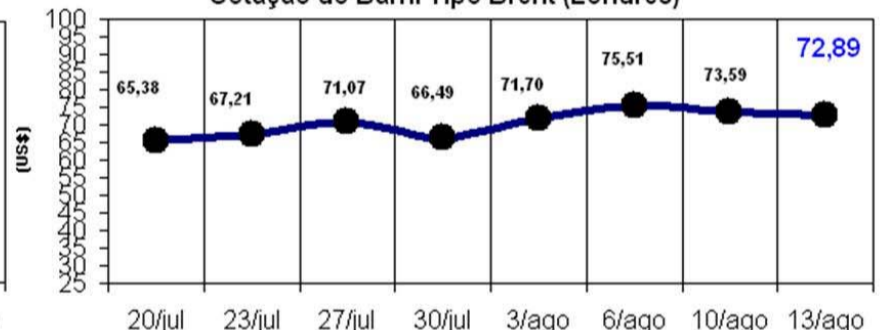
Petróleo volta a avançar acima de US\$ 70

Apesar do aumento das reservas americanas de óleo cru, os preços do petróleo encerraram com valorização. O movimento foi amparado pela alta no mercado acionário e também pela redução da cotação do dólar ante outras dividas, o que aumenta a atratividade dos contratos de commodities. O contrato de WTI negociado para o mês de setembro em Nova York fechou em alta de US\$ 0,71, para US\$ 70,16. O vencimento do mês seguinte encerrou a US\$ 72,01, com aumento de US\$ 0,66. Em Londres, o barril de Brent para o mês que vem ganhou US\$ 0,43, para US\$ 72,89. O contrato para outubro fechou valendo US\$ 73,41, com valorização de US\$ 0,45. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Diadema organiza eventos para setor de plástico

No dia 20 de agosto, diadema será palco para o seminário "Inovação e Nanotecnologia na Indústria de Transformação do Plástico". O evento acontecerá no auditório da Ciesp/Diadema e integra as ações do Programa Melhoria da Competitividade Industrial implementado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho no começo do ano. O Programa visa o desenvolvimento da pequena e média empresa por meio de acessos tecnológicos, busca de novos mercados, capacitação e gestão empresarial. O seminário abordará ações governamentais de inovação e os fundamentos, aplicações e oportunidades trazidas pela nanotecnologia - que é a capacidade de construir estruturas e novos materiais a partir de pequenas partículas. Para falar sobre o assunto, serão realizadas palestras com o professor-doutor do Instituto de Química da Unicamp, Oswaldo Luiz Alves, e com o representante do Ministério da Ciência e Tecnologia, Marcio Baibich. As inscrições para o seminário já estão abertas e a atividade é gratuita. O pedido de inscrição deve ser encaminhado para o e-mail sindiplast@sindiplast.org.br ou pelo telefone 3060-9688.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas